CARAVANA ESTADUAL

NA LUTA PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA

UNIDADE PARA BARRAR OS ATAQUES DO GOVERNO E IMPEDIR A RETIRADA DOS NOSSOS DIREITOS!

A Caravana do CPERS - Na Luta pela Educação Pública pega a estrada novamente para demonstrar à categoria os resultados da unidade do funcionalismo, através do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais, e a importância de continuar a luta unificada para barrar os ataques do governo Sartori e seus aliados. Precisamos estar atentos, pois o governo tenta incessantemente fragilizar e desqualificar o nosso Movimento.

A unidade de 44 entidades de servidores públicos é histórica no Rio Grande do Sul e vem da força da categoria e de todos os servidores. É isso que tem feito o governo recuar! Nossa união não permitiu nenhum retrocesso em nossos direitos. Este governo já demonstrou que NÃO nos respeita. Temos mais de 3 anos de luta pela frente, por isso é fundamental darmos continuidade a essa caminhada de mãos dadas com todo o funcionalismo público gaúcho.

Somos muitos, somos fortes! Nossa união é a nossa força!

VITÓRIAS JÁ ALCANÇADAS COM A UNIDADE DOS SERVIDORES:

A força do Movimento Unificado dos Servidores Públicos Estaduais fez com que o governo assumisse algumas pautas apontadas pelo funcionalismo gaúcho como:

- Renegociação da dívida com a União;
- Utilização dos depósitos judiciais para o pagamento dos servidores;
- Em agosto, o governador recuou na sua ideia de parcelar o salário dos servidores em 3 vezes e pagou o valor integral na data em que prometera debitar a segunda parcela;
- Após forte pressão do CPERS, junto ao Movimento Unificado, o governo entrou com uma ação na Justiça para tentar impedir um novo bloqueio das contas e promete ajuizar outra que questionará o contrato;
- Governo pagou os salários de outubro em dia e na sua integralidade.

AÇÕES REALIZADAS PELO MOVIMENTO UNIFICADO DOS SERVIDORES:

Assembleia histórica do CPERS: 15 mil educadores lotaram o Gigantinho, em agosto, cena que não se repetia a cerca de 20 anos. Na ocasião, foi aprovada, por ampla maioria, a greve unificada dos servidores públicos por tempo determinado, nos dias 19, 20 e 21 de agosto. Posteriormente, conforme decidido em Conselho da entidade, houve nova paralisação das escolas, entre os dias 31 de agosto e 11 de setembro;

Assembleia Unificada dos Servidores Públicos: 50 mil servidores públicos das áreas da educação, saúde e segurança, entre outros, lotaram o Largo Glênio Peres e decidiram, por unanimidade, pela greve unificada do funcionalismo público estadual;

Grande adesão das escolas: em todo o Estado, a adesão das escolas à greve unificada foi de aproximadamente 90%;

Atos públicos em frente ao Piratini: no dia 03 de setembro, milhares de servidores, em sua maioria educadores, realizaram um ato público em frente ao Palácio Piratini. O ato foi a culminância das mobilizações realizadas pelos servidores na Assembleia Legislativa, onde ocorreram as audiências públicas sobre o PL 283/2015, o Plano Plurianual – PPA e o PLC 206/2015;

Mobilizações: caminhadas, aulas de cidadania, aulas na rua, protestos, plenárias, audiências públicas na rua, visita aos gabinetes dos deputados e reuniões com a comunidade escolar foram algumas das inúmeras ações de conscientização e protestos realizadas pelos servidores em todo o Rio Grande do Sul;

Caravana Unificada dos Servidores: representantes das 44 entidades do Movimento Unificado dos Servidores Públicos realizaram, entre os dias 4 a 11 de agosto, atos públicos nas cidades de Santa Maria, Santana do Livramento, Caxias do Sul e Passo Fundo, reunindo milhares de servidores;

Barulhaço: um "barulhaço" para acordar o governador Sartori foi realizado em frente ao Palácio Piratini por centenas de servidores. Com sinetas, apitos, tambores e buzinas, o funcionalismo fez barulho por 8 minutos, tempo alusivo aos meses em que Sartori está à frente do Estado sem governar;

Moção de Repúdio do CPERS ao deputado Álvaro Boessio, líder do PMDB na Assembleia, que chamou os servidores públicos de "vadios";

Educadores e demais servidores realizaram atos em repúdio ao governo em frente à Secretaria de Educação – Seduc e ao CAFF;

Educadores realizaram ações durante sessões nas Câmaras Municipais de Vereadores;

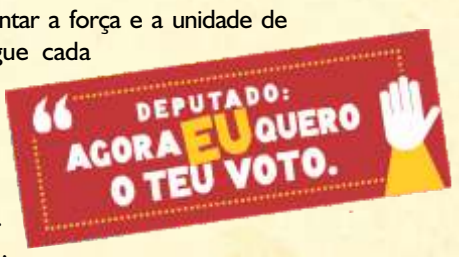
Pedido de retirada do PLC 206/2015: uma comissão com representantes do Movimento Unificado dos Servidores Públicos entregou ao chefe da Casa Civil, Márcio Biolchi, um documento pedindo a retirada do PLC 206/2015 da pauta de votações da Assembleia Legislativa;

Protesto na Expointer: centenas de servidores realizaram um ato em repúdio ao governo. No momento do discurso do governador, alguns dançaram em protesto ao dia 30 de agosto, quando o governador dançou com sua esposa em visita a Expointer, sendo um dia antes de depositar na conta do funcionalismo apenas de R$600,00. O ato teve repercussão nacional;

Acampamento na Praça da Matriz: educadores e servidores acamparam na Praça da Matriz para reivindicar o pagamento dos seus salários e a retirada de projetos que atacam os servidores e investimentos na saúde, educação e segurança;

Retirada do regime de urgência dos Projetos de Lei que prevêem a extinção das Fundações (Fepps e Fundergs), em claro ataque aos serviços públicos e tentativa de privatização das atividades do Estado;

Unidade histórica dos servidores públicos: a unidade de 44 entidades de servidores públicos estaduais é um feito histórico no Estado. Nenhum governo teve de enfrentar a força e a unidade de tamanha mobilização, que segue cada vez mais forte e unificada;



A mobilização para que o PL 169/2015 não fosse aprovado impediu que o projeto fosse a votação por diversas vezes. Agora, após ser aprovado, entramos com uma Ação Direta de Inconstitucionalidade com pedido de liminar no Tribunal de Justiça;

Votação do PL 336/2015: A força do Movimento Unificado dos Servidores fez com que, após 5 semanas consecutivas, o governo não conseguisse levar à votação o PL 336/2015, que prevê o valor das RPVS (Requisições de Pequeno Valor) de 40 para 7 salários mínimos.

CPERS
SINDICATO FILIADO À CNTE